**Estética e Teoria da Arte**

**E-Fólio B**

António José Estêvão Cabrita

Aluno nº 1002404 (LCID)

Janeiro 2013

«Se a religião for filosófica justifica-se racionalmente, se a filosofia for religiosa salva-se».[[1]](#footnote-1)

A autoria das ideias, expressas na frase enunciada, resultam como síntese do trabalho e do pensamento de Marsílio Ficino[[2]](#footnote-2) (1433-1499), e da sua Academia Careggi, ou Platónica, em Florença, sobre obras da Antiguidade, das quais traduziu um número relevante, particularmente de Platão e dos seus seguidores.

O pensamento de Ficino, num contexto Humanista, pretende conciliar e conjugar o Platonismo e a filosofia cristã, defendendo a comunhão de visões na relação entre o Deus e o Mundo, pelo Homem, através da Alma e do Amor. Ficino parte de uma complexa comparação entre a mitologia grega e o cristianismo para demonstrar a sua similitude e equivalência. Assim surge a sua obra “Teologia Platónica” (1482). Pretendia o seu trabalho juntar as duas vertentes, a filosofia e a religião, por ser este o percurso da não decadência dos povos que em determinada altura fizeram esta separação[[3]](#footnote-3) sentindo, portanto que, quer a filosofia quer a religião são características unicamente encontradas no homem, não podendo assim ter existência separada.

O significado da frase enunciada baseia-se na capacidade intrínseca do homem em apelar à razão e à mente. Daí o pensamento, ou a filosofia[[4]](#footnote-4), ser racional. Por outro lado, o pensamento religioso, vocacionado para Deus, pela alma, permite a redenção e a verdade.

A centralidade do homem no mundo, a visão humanística, é defendida pela forma como este se relaciona com Deus e com o mundo. Ficino conceptualiza um universo hierarquizado onde a alma se encontra no meio, a “terceira essência”[[5]](#footnote-5), com Deus e matéria em lado opostos, quer num estado ascético perante Deus quer em agonia perante as imperfeições do corpo que a acolhe. A alma serve assim de mediação entre o homem e Deus e entre Deus e o Homem numa relação constante e reciproca.

Sendo o Homem criado por Deus, significa que este ama a sua obra e a alma do homem, naturalmente, amará o seu criador. Pretende a alma através do amor conseguir a verdade e contemplar a beleza que Deus encerra em toda a sua transcendência. Desta forma também a alma procura o belo. Por sua vez o corpo dotado das suas características e da sua sensibilidade transmite à alma, através da Razão as suas percepções para que esta possa, através da mente, atingir um nível superior de consciência, mais próximo de Deus, consequentemente mais próximo da verdade e do belo.

Apesar de a sua obra não manifestar interesse pelas artes, Ficino abre deste modo o debate na relação entre o amor e a beleza[[6]](#footnote-6) quando diz que todo o amor é desejo de beleza. Assim, a procura da beleza, pelo amor, através da alma acaba por definir todo o ambiente artístico do Renascimento, com uma nova sensibilidade e com o regresso à beleza das formas, como o período helénico nos deu a conhecer, abandonando a iconologia utilizada durante a Idade Média, privilegiando a forma e a perfeição da imagem e não as mensagens.

Atinge-se desta forma pela, dicotomia da alma, pela mente e pela razão, movida pelo amor a verdade e o belo, o que por si só justifica a filosofia da religião, no processo de busca da redenção onde, segundo St. Agostinho, “só Deus é a nossa possibilidade”[[7]](#footnote-7) e a da racionalidade da religião através da filosofia, dada a proximidade tão grande entre religião e filosofia, como o demonstra Ficino.

**Bibliografia**

ABAGNANO, Nicola - *História da Filosofia*. 6. Vol. II. Lisboa: Presença, 2010.

ABAGNANO, Nicola - *História da Filosofia*. 3. Vol. IV. Lisboa: Presença, 1985.

ABAGNANO, Nicola - *História da Filosofia*. 3. Vol. V. Lisboa: Presença, 1984.

BEYER, Raymond - *História da Estética*. Lisboa: Estampa, 1979.

INFOPÉDIA – Escolástica [em linha]. Porto Editora. 2003-2012. [consult. 2012-12-27]. Disponível na www: <URL: http://www.infopedia.pt/$escolastica>..

INFOPÉDIA. Filosofia [em linha]. Porto Editora. [consult. 2012-12-27]).Disponível em: http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/filosofia

INFOPÉDIA - Marsílio Ficino [em linha]. Porto Editora. 2003-2012. [consult. 2012-12-27]) Ddisponível em: http://www.infopedia.pt/$marsilio-ficino.

GONÇALVES, Carla [Documento electrónico] - *Estética e Teoria da Arte*. Lisboa: Universidade Aberta, 2010.

LICHTENSTEIN, Jacqueline - Pintura. Vol. IV. S. Paulo: Editora 34, 2004.

PANOFSKY, Erwin - *Estudos de Iconologia*. Lisboa: Estampa, 1986.

PLATÃO - *Fedro*. Lisboa: Edições 70, 2009

SCIACCA, Michele Federico - *História da Filosofia*. Vol. II. S. Paulo: Mestre Jou, 1962.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas** | **Área** | **Nota** | **Percentagem** | **A suas opiniões** |
| [[Trabalho](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538141)E-fólio A](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538141) | Avaliação electrónica | 0,00 | 0,00 % |  |
| [[Trabalho](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538261)E-fólio B](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538261) | Avaliação electrónica | 3,50 | 87,50 % | António a sua reflexão está bem, devia no entanto te procurado diversificar e enriquecer a bibliografia consultada, sítios como a infopédia, talvez sejam mais adequados nos estádios de ensino mais básicos.  87,5 |
| AgregaçãoE-fólios | Avaliação electrónica | - | - |  |
| [[Trabalho](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538311)P-fólio](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2538311) | Avaliação Contínua | - | - |  |
| AgregaçãoPontos acumulados | Avaliação Contínua | 3,50 | 17,50 % |  |
| Fórmula de cálculoNota final | Estética e Teoria da Arte 2012 02 | - | - |  |

1. cf. GONÇALVES, 2010:116 [↑](#footnote-ref-1)
2. cf. Marsílio Ficino *In* Infopédia [↑](#footnote-ref-2)
3. cf. ABBAGNANO, 93: 1984 [↑](#footnote-ref-3)
4. cf. Filosofia *In* Infopédia [↑](#footnote-ref-4)
5. cf. ABBAGNANO, 94: 1984 [↑](#footnote-ref-5)
6. cf Lichtenstein, 2004:43 [↑](#footnote-ref-6)
7. cf. ABBAGNANO, 2010:123 [↑](#footnote-ref-7)